

O PAPEL DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO NA CONSTRUÇÃO DA REDE CAMPO-CIDADE NA PANDEMIA DE COVID-19

*Renata Pinho Studart Gomes
Mariana de Souza Fonseca*

A Unicopas (União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias) foi criada em 2014 a partir da união de quatro centrais do cooperativismo e da economia solidária: União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes); Central das Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil (Unisol); União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária do Brasil do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Concrab/MST); União Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (Unicatadores).

A Unicopas representa mais de 2.500 cooperativas e empreendimentos solidários e mais de 800.000 cooperados e cooperadas. Entre eles estão agricultores e agricultoras familiares, artesãos e artesãs, catadores e catadoras de materiais recicláveis, assentados e assentadas da reforma agrária, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, além de outros. A base do cooperativismo solidário é composta majoritariamente por mulheres negras e está espalhada por todo o território brasileiro.

Atualmente, a Unicopas implementa um projeto em parceria com a União Europeia (CSO-LA/2018/400-905). O projeto “Fortalecimento da Rede Unicopas” tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável, a equidade de gênero e o empoderamento e protagonismo, especialmente, de jovens e mulheres de diferentes campos do cooperativismo solidário. Para tanto, a Unicopas criou a Coordenação de Mulheres dentro da sua Direção, a qual é composta por representantes das quatro centrais afiliadas à Unicopas. A coordenação é responsável por organizar eventos nacionais e regionais e esses momentos proporcionam a troca de experiências e a integração entre essas mulheres. Ademais, a coordenação pensa cursos e capacitações para mulheres cooperativistas objetivando reforçar sua liderança e empoderamento.

O cooperativismo e a economia solidária representam uma forma de valorizar o trabalho e conhecimento dessas mulheres, oferecem a possibilidade de gerar trabalho e renda dignos e valorizam um modelo de desenvolvimento sustentável com gestão democrática das cooperativas. Assim, mulheres cooperativistas não são apenas encorajadas a se capacitarem e a se tornarem líderes e gestoras nas suas cooperativas, mas também a alcançarem sua emancipação e autonomia financeira por meio de um trabalho que as valorizem como participantes ativas.

Falar sobre autonomia não envolve apenas independência financeira e geração de renda, mas também a liberdade de tomar decisões. É dessa forma que as mulheres conseguem sair de situações de violência. O trabalho das mulheres é, na maioria das vezes, uma dupla jornada, às até mesmo tripla: trabalham fora de casa, trabalho doméstico e cuidado com crianças e família. Essas são funções historicamente dadas às mulheres. Nesse sentido, o cooperativismo solidário é uma forma de trabalho que promove não só sustentabilidade econômica, mas também emancipação e dignidade com práticas baseadas na autogestão, democracia e cooperação.

A autonomia econômica é essencial para prover sustento próprio e permitir que essas mulheres decidam sobre suas próprias vidas. É importante considerar o contexto brasileiro, o qual aponta para o crescimento do desemprego e do emprego informal. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no terceiro quadrimestre de 2020 a taxa de desemprego no país era de 14,6%, alcançando 14,1 milhões de pessoas. Ao mesmo

tempo, a pesquisa mostra o crescimento das pessoas em situação de emprego informal em 36,9% dos trabalhadores no começo do segundo semestre de 2020.

Nesse contexto, o cooperativismo e a economia solidária são uma forma de gerar emprego decente e renda para empoderar essas mulheres. O cooperativismo solidário desempenha um papel importante ao ajudar as mulheres que vivem em periferias urbanas, principalmente, durante a pandemia da Covid-19, ao viabilizar a criação de uma rede entre pessoas que trabalham no campo, em sua maioria mulheres, e aquelas que vivem em periferias das cidades. No Brasil, as responsáveis pela maioria das casas em periferias são as mulheres, as quais vêm enfrentando a fome, o desemprego, o medo de contrair a doença e perdendo entes queridos.

A rede campo-cidade, da qual a Unicopas é parte e desempenha um importante papel, realizou ações solidárias durante a pandemia, tais quais a distribuição de mais de 80 toneladas de comida¹. A ação conjunta entre Unisol e Concrab/MST, ambas afiliadas à Unicopas, envolveu 590 produtores que ajudaram centenas de famílias de 5 municípios do Vale do Ribeira, um dos mais vulneráveis no estado de São Paulo². Essas ações mostram que existe uma saída para a crise que estamos enfrentando. A saída se dá por meio do cooperativismo e da economia solidária. Com essas ações, nós demonstramos que com solidariedade é possível garantir o que é essencial para a vida de muitas pessoas que perderam seu trabalho e renda na pandemia.

Cooperação e solidariedade entre trabalhadores rurais e trabalhadores urbanos é essencial para o Brasil minimizar os impactos da crise. Em um momento em que o Brasil vê o aumento substancial de casos e mortes diárias, assegurar as vidas das pessoas mais vulneráveis é fundamental. Nesse sentido, nós promovemos o real significado do cooperativismo, que vai além da relação comercial entre produtor e consumidor, nós colocamos em prática o verdadeiro espírito de solidariedade. (Francisco dal Chiavon, presidente da Unicopas).

Algumas dessas cooperativas que trabalham para prover comida para famílias em periferias urbanas são comandadas por mulheres. Débora Nunes, que é presidente de uma cooperativa no estado de Alagoas, afirma que ela não poderia ter feito nada sozinha, que o cooperativismo solidário, além de garantir autonomia econômica, humaniza o trabalho. E, além disso, que mulheres têm mais chances de realmente estarem em posições de liderança por conta do processo cooperativo, dessa forma elas aprendem como conduzir outras dimensões da vida delas, além das atividades produtivas.

Por outro lado, muitas pessoas que receberam essas doações são também envolvidas com o cooperativismo solidário. É caso de várias famílias de catadores e catadoras de materiais recicláveis que perderam o trabalho em decorrência da pandemia. O cooperativismo e a economia solidária também transformaram as vidas de muitas dessas pessoas, como é o caso de Lúcia Fernandes, que é catadora de materiais recicláveis no Distrito Federal e presidente da Associação Superando Obstáculos. Ela afirma que é por meio do cooperativismo solidário que ela ganhou conhecimento, comprometimento, dignidade e

¹ Acesso:

<http://unicopas.org.br/noticias/cooperativismo-ecosol/intercooperacao-cooperativas-unicopas-se-unem-e-doam-mais-80-toneladas-de-alimentos/>

² Acesso:

<https://unicopas.org.br/noticias/cooperativismo-ecosol/solidariedade-intercooperacao-unicopas-resulta-na-distribicao-de-90-toneladas-de-alimentos-em-sao-paulo/>

respeito. Lúcia tem uma trajetória de luta e superação, é uma mulher que transforma resíduo em trabalho decente, geração de renda e conquistas pessoais.

Como resultado da intercooperação entre Concrab/MST e Unicatadores, ambas afiliadas à Unicopas, foi possível doar mais de 30 cestas básicas para catadores de materiais recicláveis e suas famílias nas periferias do Distrito Federal³. A rede entre trabalhadores rurais e urbanos ajuda pessoas que estão em situação de vulnerabilidade que não podem trabalhar e lutam contra a fome, especialmente durante a pandemia. Infelizmente, as perspectivas para os próximos anos no Brasil não são diferentes. Já observamos o crescimento da fome e da insegurança alimentar e nutricional. Por isso, fortalecer essas redes de intercooperação é fundamental.

Esses são apenas alguns casos que demonstram a importância do cooperativismo solidário, especialmente durante a pandemia, como uma forma de emancipação, geração de renda e, de outro lado, prover alimento para pessoas que necessitam. Ainda existem muitos desafios pela frente, especialmente em face do cenário político brasileiro. A Unicopas realiza incidência política com o objetivo de fortalecer marcos legais do cooperativismo solidário, porque este é um modelo produtivo que contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial, 02, 05, 08, 10 e 11.

³ Acesso:

<http://unicopas.org.br/noticias/cooperativismo-ecosol/campo-e-cidade-acoes-de-intercooperacao-potencializam-cooperativismo-solidario/>